

**NUM ANO APENAS O NÚMERO DE EMPREGOS OCUPADOS POR TRABALHADORES COM O ENSINO BÁSICO OU MENOS DIMINUIU EM 234,9 MIL, E O OCUPADO POR OPERÁRIOS REDUZIU-SE EM 115,2 MIL****RESUMO DESTE ESTUDO**

O INE acabou de divulgar as Estatísticas do Emprego do 2º Trimestre de 2009. E os media noticiaram com destaque que o desemprego em Portugal continuava a aumentar e tinha ultrapassado meio milhão, o que é dramático para centenas de milhares de famílias portuguesas que tem como principal fonte de rendimento para viver o trabalho. No entanto este numero global esconde alguns outros aspectos também dramáticos da evolução do emprego em Portugal pois o desemprego não está a afectar de forma idêntica todas as pessoas com diferentes níveis de escolaridade, com diferentes profissões, em diferentes sectores da economia e de diferentes idades. Este estudo tem como objectivo fazer uma análise mais fina dos números publicados pelo INE com o propósito de tornar visível aspectos também da realidade do desemprego no nosso País que normalmente são esquecidos ou omitidos, nomeadamente mostrando quais são os sectores mais frágeis da população que estão a ser mais atingidos pelo desemprego.

Se considerarmos o período compreendido entre o 2º Trimestre de 2005 e o 2º Trimestre de 2009, ou seja, o período correspondente ao deste governo, a destruição líquida de emprego atinge já 55,8 mil, portanto a população com emprego em 2009 é já inferior em 55,8 mil à de 2005. No entanto, se considerarmos o período 2ªTrim.2008/2ºTrim.2009, verificou-se uma destruição líquida de emprego muito mais elevada tendo atingido 151,9 mil (Quadro I). É evidente que a continuar esta elevada destruição de emprego líquido, em Setembro de 2009, no lugar dos novos 150.000 empregos prometidos por Sócrates, teremos sim é menos 150.000. O que está a suceder é dramático, já que a economia portuguesa não só não está a criar emprego para aqueles que entram de novo no mercado de trabalho, mas está também a destruir o emprego de muitos que o tinham. É por isso que o desemprego vai continuar a disparar.

No entanto, o desemprego não está atingir de forma igual os trabalhadores de diferentes níveis de escolaridade No período compreendido 2º Trim.2008/2ª Trim.2009, portanto num ano apenas, foram destruídos 234,9 mil empregos líquidos (276,6 mil se se considerar o período 2005/2009) que eram ocupados por trabalhadores com o ensino básico ou menos. Durante o mesmo período o numero de empregos ocupados por trabalhadores com o ensino secundário aumentou em 48,9 mil, e com formação superior subiu em 34,1 mil (Quadro II).

Também os trabalhadores com diferentes profissões não estão a ser atingidos da mesma forma. Entre o 2º Trim.2008/2º Trim.2009, a destruição de emprego líquido em Portugal atingiu 151,9 mil. Mas 115,2 mil eram empregos ocupados por “Operários, artífices e trabalhadores similares” e 90,7 mil por “Trabalhadores não qualificados”. Enquanto verificou-se uma variação negativa nestas profissões, durante o mesmo período, o emprego de “Quadros superiores” aumentou em 46,4 mil; o de “Especialistas das profissões científicas e intelectuais” em 23,1 mil, etc.. (Quadro III)

Igualmente por sectores de actividade económica a destruição de emprego tem sido diferente. No período compreendido 2º Trim.2005/2º Trim.2009, o emprego líquido diminuiu em Portugal em 55,8 mil, mas o emprego na “Industria, construção, energia e água” reduziu-se em 121,3 mil, sendo 77,1 mil na industria Transformadora, o que é uma consequência da rápida e crescente desindustrialização do País. No período 2ºT2008 a 2ºT2009, a destruição de emprego líquido no País atingiu 151,9 mil. No entanto, 95 mil foram na “industria, construção, energia e água, sendo 74 mil na Industria Transformadora. Entre 2ºTrim.2008 e o 2º Trimestre de 2009 o emprego líquido no sector de serviços diminuiu em 20,7 mil, mas no período compreendido entre o 2ºTrim2005/2ºTrim2009 aumentou em 118,8 mil (Quadro IV).

Por grupos etários a destruição líquida de emprego tem afectado de forma diferente as diferentes idades. Entre o 2º Trim.2008/2º Trim.2009, portanto apenas num ano, a destruição líquida de emprego atingiu 151,9 mil, tendo o numero de empregos ocupados por trabalhadores com idade entre os 15 e 24 anos diminuído em 53,8 mil, e os com idade entre os 25 e 34 anos baixado em 57,8 mil, o que representa 73,5% do emprego líquido destruído durante este período (Quadro V)

O número de desempregados que não recebem subsidio de desemprego tem aumentado (QVI), o que revela uma crescente desprotecção deste segmento da população que está a ser fortemente afectado pela crise, atirando muitos deles para a miséria (35% já viviam abaixo da pobreza em 2008 segundo o INE). Entre Junho de 2008 e Junho de 2009, o desemprego oficial aumentou de 409,9 mil para 507,7 mil (+97,8 mil), o desemprego efectivo subiu de 546,7 mil para 635,2 mil (+ 88,5 mil), mas o numero de desempregados a receber subsidio de desemprego subiu apenas de 251,4 mil para 323,2 mil (+71,8 mil). Em Junho de 2009, apenas

64 em cada 100 desempregados estavam a receber subsidio de desemprego se se considerar o desemprego oficial; e 51 em cada 100, se se considerar o desemprego efectivo (Quadro VII). Em resumo, são os trabalhadores dos segmentos mais frágeis da população – mais baixo nível de escolaridade, os operários e os não qualificados, etc.- que estão a ser mais afectados pelo desemprego e pela desprotecção.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) acabou de divulgar as Estatísticas do Emprego referentes ao 2º Trimestre de 2009. A atenção dos media concentrou-se fundamentalmente no numero de desempregados, mais de meio milhão (precisamente 507,7 mil) no 2º Trimestre de 2009, que já é um número dramático. Esta focalização da atenção tem impedido que se tornem visíveis outros aspectos também dramáticos do grave problema do emprego e desemprego em Portugal neste momento. Este estudo tem precisamente como objectivo chamar a atenção para esses aspectos que normalmente são esquecidos

**NUM ANO APENAS A DESTRUIÇÃO LIQUIDA DE EMPREGO ATINGIU 151,9 MIL E A POPULAÇÃO COM EMPREGO NO 2º TRIMESTRE DE 2009 É JÁ INFERIOR À DO 2º TRIMESTRE DE 2005**

Desde o 2º Trimestre de 2008 tem-se verificado em Portugal, em todos os trimestres, uma destruição líquida elevada de emprego, e a população empregada no 2º Trimestre de 2009 é já inferior à que tinha emprego no 2º Trimestre de 2005, portanto quando este governo entrou em funções, como mostram os dados do INE constantes do quadro seguinte.

**QUADRO I – Evolução do emprego em Portugal no período 2005-2009**

PORTUGAL	Sexo	Valor trimestral						2T-2008	2T-2005
		2º T-2005	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009	2T2009	2T-2009
Milhares de indivíduos									
População empregada	HM	5 132,0	5 228,1	5 195,8	5 176,3	5 099,1	5 076,2	<b>-151,9</b>	<b>-55,8</b>
	H	2 767,1	2 808,4	2 793,0	2 784,4	2 718,6	2 702,9	<b>-105,5</b>	<b>-64,2</b>
	M	2 364,9	2 419,7	2 402,8	2 391,9	2 380,5	2 373,3	<b>-46,4</b>	<b>8,4</b>

FONTE: Estatísticas do Emprego - 2º Trimestre de 2006 e de 2009 –INE

Se considerarmos o período compreendido entre o 2º Trimestre de 2005 e o 2º Trimestre de 2009, ou seja, o período correspondente ao deste governo, a destruição líquida de emprego já atinge 55,8 mil. No entanto, se considerarmos o período compreendido entre o 2º Trimestre de 2008 e 2º Trimestre de 2009, verificou-se uma destruição líquida de emprego muito mais elevada tendo atingindo 151,9 mil postos de trabalho. Desse total, 105,5 mil eram ocupados por homens e 46,4 mil por mulheres. Para além disso, verificou-se em todos os trimestres deste período, incluindo o 2º Trimestre de 2009, uma destruição líquida elevada de emprego. No 3º Trimestre de 2008 foram destruídos 32,3 mil; no 4º Trimestre de 2008, 19,5 mil; no 1º Trimestre de 2009, 77,2 mil empregos; e no 2º Trimestre de 2009 o emprego líquido destruído atingiu 22,9 mil empregos líquidos. E isto apesar de Sócrates ter anunciado, com a incompetência que o caracteriza quando fala de temas económicos, que a crise tinha chegado ao fim. É evidente que a continuar este elevada destruição de emprego líquido, em Setembro de 2009 no lugar de termos mais 150.000 novos postos de trabalho como Sócrates prometeu, teremos sim é menos 150.000. O que está a suceder é dramático, pois a economia portuguesa não só não está a criar emprego para aqueles que entram de novo no mercado de trabalho, mas está sim a destruir o emprego de muitos que o tinham. É por isso que o desemprego vai continuar a disparar.

**NUM ANO APENAS O NÚMERO DE EMPREGOS OCUPADOS POR TRABALHADORES COM O ENSINO BÁSICO OU MENOS DIMINUIU EM 234,9 MIL**

O desemprego não está a atingir uniformemente os trabalhadores com nível de escolaridade diferentes como mostram os dados do INE constantes do quadro seguinte.

**QUADRO II – A destruição líquida de emprego por níveis de escolaridade**

PORTUGAL	Sexo	Valor trimestral						VARIACÃO	
		2ºT2005	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009	2T09-2T05	2T09-2T08
Milhares de indivíduos									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 705,1	3 663,4	3 627,5	3 577,9	3 476,4	3 428,5	<b>-276,6</b>	<b>-234,9</b>
	H	2 108,0	2 079,6	2 068,5	2 040,5	1 966,2	1 942,7	-165,3	-136,9
	M	1 597,1	1 583,8	1 559,1	1 537,5	1 510,2	1 485,8	-111,3	-98,0
Secundário e pós-secundário	HM	740,5	788,5	804,1	794,8	817,1	837,4	<b>96,9</b>	<b>48,9</b>
	H	381,0	412,1	415,1	416,4	421,4	428,1	47,1	16,0
	M	359,5	376,4	389,0	378,4	395,7	409,3	49,8	32,9
Superior	HM	686,5	776,2	764,2	803,5	805,5	810,3	<b>123,8</b>	<b>34,1</b>

	H	278,1	316,6	309,4	327,5	330,9	332,0	53,9	15,4
	M	408,4	459,6	454,8	476,0	474,6	478,3	69,9	18,7

FONTE: Estatísticas do Emprego - 2º Trimestre de 2006 e 2º Trimestre 2009- INE

No período compreendido entre o 2º Trimestre de 2008 e o 2º Trimestre de 2009, portanto num ano apenas, o número de postos de trabalho ocupados por trabalhadores com o ensino básico ou menos diminuiu em 234,9 mil (276,6 mil se se considerar o período 2005/2009 de Sócrates), o que inevitavelmente determinou que uma parte significativa destes trabalhadores (os que não se reformaram ou não conseguiram encontrar emprego, mesmo de pior qualidade e mais mal pago do que aquele que tinham), caíram na situação de desemprego. É evidente que estes trabalhadores terão muitas dificuldades em arranjar novo emprego, e se não receberem subsídio de desemprego cairão certamente na situação de miséria (35% já viviam abaixo do limiar da pobreza em 2008- INE ).

Durante o mesmo período (2º Trim1008/2ºTrim2009) o numero de trabalhadores empregados com o ensino secundário aumentou em 48,9 mil, e com formação superior subiu em 34,1 mil. Está-se assim a registar em Portugal uma reestruturação dramática do emprego por níveis de ensino porque realizado num período extremamente curto (um ano apenas). Entre o 2º Trimestre de 2005 e o 2º Trimestre de 2008, portanto em 3 anos, a percentagem da população empregada com o ensino básico ou menos diminuiu de 72,2% para 70,1%, ou seja, à media anual 0,7 pontos percentuais (13,9 mil por ano), enquanto no último ano, portanto num ano apenas, diminuiu 2,5 pontos percentuais (234,9 mil num único ano) ou seja, 16,9 vezes mais.

#### NUM ANO APENAS O NÚMERO DE EMPREGOS OCUPADOS POR OPERÁRIOS DIMINUIU EM 115,2 MIL

Por profissões também algumas estão a ser mais afectadas pelo desemprego do que outras, como revelam os dados do INE constantes do quadro seguinte

QUADRO III – Evolução do emprego por profissões

PORTUGAL	Sexo	2T2005	2T2008	2T2009	2T2009-2T2008	2T2009-2T05
		Milhares				
<b>Profissão (CNP-94)</b>						
1: Quadros superiores da Administração Pública, dirig. e quadros superiores de empresa	HM	494,6	304,6	351,0	<b>46,4</b>	<b>- 143,6</b>
	H	325,4	210,0	241,5	31,5	- 83,9
	M	169,2	94,6	109,5	14,9	- 59,7
2: Especialistas das profissões intelectuais e científicas	HM	433,2	465,5	488,6	<b>23,1</b>	<b>55,4</b>
	H	183,7	205,0	215,6	10,6	31,9
	M	249,4	260,5	273,0	12,5	23,6
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	435,5	481,5	488,0	<b>6,5</b>	<b>52,5</b>
	H	247,0	251,7	264,7	13,0	17,7
	M	188,5	229,9	223,3	- 6,6	34,8
4: Pessoal administrativo e similares	HM	508,7	471,2	481,6	<b>10,4</b>	<b>- 27,1</b>
	H	185,5	183,8	172,9	- 10,9	- 12,6
	M	323,2	287,3	308,7	21,4	- 14,5
5: Pessoal dos serviços e vendedores	HM	680,6	796,8	790,8	<b>- 6,0</b>	<b>110,2</b>
	H	223,5	260,7	243,3	- 17,4	19,8
	M	457,1	536,2	547,5	11,3	90,4
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	HM	559,7	571,2	538,9	<b>- 32,3</b>	<b>- 20,8</b>
	H	273,8	287,3	278,9	- 8,4	5,1
	M	285,9	283,9	260,0	- 23,9	- 25,9
<b>7: Operários, artífices e trabalhadores similares</b>	HM	940,3	1 034,1	918,9	<b>- 115,2</b>	<b>- 21,4</b>
	H	739,5	830,3	752,2	- 78,1	12,7
	M	200,8	203,7	166,6	- 37,1	- 34,2
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	415,8	391,2	400,3	<b>9,1</b>	<b>- 15,5</b>
	H	340,9	328,1	321,7	- 6,4	- 19,2
	M	75,0	63,1	78,6	15,5	3,6
<b>9: Trabalhadores não qualificados</b>	HM	636,5	679,4	588,7	<b>- 90,7</b>	<b>- 47,8</b>
	H	222,1	222,1	186,3	- 35,8	- 35,8
	M	414,3	457,3	402,4	- 54,9	- 11,9

O: Forças Armadas	HM	27,2	32,6	29,3	- 3,3	2,1
-------------------	----	------	------	------	-------	-----

FONTE: Estatísticas do Emprego - 2º Trimestre de 2006 e 2º Trimestre de 2009 – INE

Entre o 2º Trimestre de 2008 e o 2º Trimestre de 2009, a destruição de emprego líquido em Portugal atingiu 151,9 mil. No entanto, se a análise for feita por profissões conclui-se que 115,2 mil diziam respeito a empregos ocupados por “Operários, artífices e trabalhadores similares” e 90,7 mil por “Trabalhadores não qualificados”. Como a soma dá 205,9 mil, portanto mais 54 mil do que o emprego líquido destruído neste período, que foi 151,9 mil, isto significa que existiram profissões onde se verificou aumento do emprego (Quadros superiores: +46,4 mil; Especialistas: +23,1 mil, etc.). Portanto, está a verificar também uma forte reestruturação do emprego em Portugal a nível de profissões, com consequências também dramáticas, porque muitos destes trabalhadores dificilmente serão reciclados para novas profissões.

#### O EMPREGO LIQUIDO DIMINUIU EM 121,3 MIL NA INDUSTRIA TRANSFORMADORA DURANTE O GOVERNO DE SÓCRATES CONSEQUÊNCIA DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO CRESCENTE DO PAÍS

Durante o governo de Sócrates verificou-se uma destruição elevada de emprego líquido na industria como revela o quadro seguinte, construído com dados divulgados pelo INE.

**QUADRO IV – Emprego por sectores da economia no período 2005 - 2009**

PORTUGAL	Sexo	2º T2005	2º T2008	2T2009	2T2009-2T2008	2T2009-2T2005
		Milhares				
A a B: Agricultura, silvicultura e pesca	HM	604,6	587,4	551,3	- 36,1	-53,3
	H	298,6	298,9	280,5	- 18,4	-18,1
	M	306,0	288,5	270,7	- 17,8	-35,3
C a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 565,9	1 539,6	1 444,6	- 95,0	-121,3
	H	1 130,0	1 126,9	1 052,9	- 74,0	-77,1
	M	435,9	412,7	391,7	- 21,0	-44,2
D: Indústrias transformadoras	HM	973,1	906,3	863,6	- 42,7	-109,5
F: Construção	HM	549,7	558,7	513,5	- 45,2	-36,2
G a Q: Serviços	HM	2 961,5	3 101,0	3 080,3	- 20,7	118,8
	H	1 338,5	1 382,5	1 369,4	- 13,1	30,9
	M	1 623,0	1 718,5	1 710,9	- 7,6	87,9

FONTE : Estatísticas do Emprego - 2º Trimestre de 2006 e 2º Trimestre de 2009 – INE

No período compreendido entre o 2º Trimestre de 2005 e o 2º Trimestre de 2009, o emprego líquido diminuiu em Portugal em 55,8 mil, mas o emprego líquido na “Industria, construção, energia e água” reduziu-se em 121,3 mil, sendo 77,1 mil na industria Transformadora, o que é uma consequência da rápida e crescente desindustrialização do País. No período 2ºT2008 a 2ºT2009, a destruição de emprego líquido no País atingiu 151,9 mil, no entanto 95 mil foram na “industria, construção, energia e água, sendo 74 mil na Industria Transformadora.

#### OS GRUPOS ETÁRIOS MAIS ATINGIDOS PELA DESTRUIÇÃO LIQUIDA DE EMPREGO TÊM SIDO OS TRABALHADORES DOS ESCALÕES 15-24 E 25-45 ANOS

Os grupos etários não têm sido afectados de uma forma igual pela destruição líquida de emprego, como mostra o quadro seguinte construído com dados divulgados pelo INE

**QUADRO VI – Emprego por grupos etários no período 2005-2009**

PORTUGAL População empregada	Sexo	Valor trimestral					2T2009-2T2008
		2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	2ºT-2009	
Milhares de indivíduos							
Dos 15 aos 24 anos	HM	432,0	422,7	411,0	387,7	378,2	- 53,8
	H	245,5	235,2	230,9	208,7	202,1	- 43,4
	M	186,5	187,5	180,1	179,1	176,1	- 10,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 348,2	1 325,6	1 329,5	1 302,3	1 290,4	- 57,8
	H	719,5	706,4	709,3	687,7	684,8	- 34,7
	M	628,7	619,1	620,2	614,6	605,6	- 23,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 329,3	1 333,6	1 324,0	1 323,2	1 323,5	- 5,8
	H	700,0	705,2	698,9	692,8	689,7	- 10,3
	M	629,4	628,4	625,1	630,4	633,8	4,4
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 792,7	1 787,8	1 788,8	1 771,7	1 770,2	- 22,5
	H	961,7	967,1	967,2	957,4	954,4	- 7,3
	M	830,9	820,7	821,6	814,3	815,8	- 15,1

Com 65 e mais anos	HM	325,9	326,1	323,1	314,2	313,9	<b>- 12,0</b>
	H	181,7	179,0	178,2	172,0	171,8	- 9,9
	M	144,2	147,1	144,9	142,2	142,1	- 2,1

FONTE : Estatísticas do Emprego - 2º Trimestre de 2009 – INE

Entre o 2º Trimestre de 2008 e o 2º Trimestre de 2009, portanto apenas num ano, a destruição líquida de emprego atingiu 151,9 mil, tendo o número de empregos de trabalhadores com idade compreendida entre os 15 e 24 anos diminuído em 53,8 mil, e os com idade entre os 25 e 34 anos baixado em 57,8 mil, que somados dão 111,6 mil, o que representa 73,5% do desemprego destruído durante este período. Parece assim claro que os grupos etários mais afectados pela destruição líquida de emprego têm sido, em primeiro lugar, os com idade entre os 25 e 34 anos e, depois, o grupo entre os 15 e 24 anos, portanto os mais jovens.

#### O DESEMPREGO EFECTIVO CONTINUA MUITO ACIMA DO DESEMPREGO OFICIAL

É evidente que esta destruição líquida elevada de emprego, que está a atingir de uma forma diferenciada os diferentes grupos da população fez disparar o desemprego no nosso País. O quadro seguinte, construído também com dados todos eles constantes das Estatísticas do Emprego do INE, mostra que o verdadeiro valor do desemprego em Portugal é certamente muito superior ao desemprego oficial

#### QUADRO V – Desemprego oficial e desemprego efectivo no período 2005-2009

DESIGNAÇÃO	2º TRIMESTRE				
	2005	2006	2008	2009	2009-2005
POPULAÇÃO ACTIVA – Mil	5 531,3	5 586,4	5 638,0	5 583,9	52,6
População Activa+Inactivos disponíveis - Mil	5607,2	5670,2	5702,7	5648,1	40,9
<b>DESEMPREGO OFICIAL - Mil</b>	<b>399,3</b>	<b>429,7</b>	<b>409,9</b>	<b>507,7</b>	<b>108,4</b>
Inactivos Disponíveis – Mil	75,9	83,8	64,7	64,2	-11,7
Subemprego Visível – Mil	64,4	62,6	72,1	63,3	-1,1
<b>DESEMPREGO EFECTIVO - Mil</b>	<b>539,6</b>	<b>576,1</b>	<b>546,7</b>	<b>635,2</b>	<b>95,6</b>
TAXA OFICIAL DE DESEMPREGO - %	<b>7,2%</b>	<b>7,7%</b>	<b>7,3%</b>	<b>9,1%</b>	<b>1,9 p.p.</b>
TAXA EFECTIVA DE DESEMPREGO-%	<b>9,6%</b>	<b>10,2%</b>	<b>9,6%</b>	<b>11,2%</b>	<b>1,6 p.p.</b>

FONTE: Estatísticas do Emprego - 2º Trimestre de 2006 e 2º Trimestre 2009- INE

No 2º Trimestre de 2009, o desemprego oficial era de 507.700 o que correspondia a uma taxa de desemprego de 9,1%. No entanto, se adicionarmos ao desemprego oficial, os “inactivos disponíveis” (desempregados que não procuraram emprego durante a semana em que foi feito o inquérito e que, por isso, não foram considerados no desemprego oficial, apesar de estarem desempregados) mais o “subemprego visível” (desempregados que fazem biscates para sobreviver e que também por isso não foram incluídos no desemprego oficial); repetindo, se adicionarmos ao desemprego oficial, os “inactivos disponíveis” e o subemprego visível obtém-se 635,2 mil desempregados, o que corresponde já a uma taxa de desemprego de 11,2%.

Se a análise do desemprego for feita por idades constata-se que, entre o 2º Trimestre de 2008 e o 2º Trimestre de 2009, no grupo 15-24 anos o desemprego aumentou 20,5% (+14,8 mil); no grupo 25-34 anos cresceu 31,6% (+37,6 mil); no grupo 35-44 anos subiu 19,5% (+18,8 mil); e no grupo com mais de 45 anos aumentou em 21,6% (+26,5 mil). Portanto, o grupo que está a ser mais afectado pelo desemprego é o de 25 a 34 anos, e o com mais de 45 anos, portanto potencialmente os com maior capacidade produtiva.

Se a análise for feita por níveis de escolaridade consta-se que, entre o 2º Trimestre de 2008 e o 2º Trimestre de 2009, o desemprego de trabalhadores com o ensino básico ou menos cresceu em 23,9% (+ 70,7 mil); os com o ensino secundário subiu em 37% (+24,4 mil), e com o ensino superior aumentou em 5,9% (+2,8 mil). Percentualmente o que cresceu mais foi com o nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário, mas, em valor absoluto, os com o ensino básico ou menos.

Por duração na situação de desemprego, constata-se que, no 2º Trimestre de 2009, 5,3% estavam no desemprego há menos de um mês; 33,1% entre 7 e 11 meses; 19% entre um ano e dois anos; e 27,3% do desempregado há mais de dois anos. Os desempregados que estavam há mais de um ano na situação de desemprego representavam 46,3% do total ( 235,2 mil).

#### O NUMERO DE DESEMPREGADOS SEM SUBSIDIO DE DESEMPREGO TEM AUMENTADO

O número de desempregados que não recebem subsidio de desemprego aumentou no último ano – Junho2008/Junho2009 - como mostra o quadro seguinte, construído com dados divulgados pelo INE e pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

**QUADRO VI – Número de desempregados e desempregados a receber subsidio de desemprego Jun2008/Junho2009**

DATA /Mês	Desemprego oficial N°	Desemprego efectivo N°	DESEMPREGADOS A RECEBER SUBSIDIO DE DESEMPREGO N°	DESEMPREGADOS QUE NÃO RECEBEM SUBSIDIO DE DESEMPREGO	
				Em relação ao Desemprego oficial	Em relação ao Desemprego efectivo
Junho de 2008	409.900	546.700	251.402	<b>-158.498</b>	<b>-295.298</b>
Setembro de 2008	433.700		246.696	<b>-187.004</b>	
Dezembro de 2008	437.600		254.667	<b>-182.933</b>	
Março de 2009	495.800		299.236	<b>-196.564</b>	
Junho de 2009	507.700	635.200	323.255	<b>-184.445</b>	<b>-311.945</b>
<b>AUMENTO -Junho2008/Junho2009</b>	<b>+ 97.800</b>	<b>+ 88.500</b>	<b>+ 71.853</b>	<b>+ 25.947</b>	<b>+ 16.647</b>

FONTE . Estatísticas do Emprego - 2º Trimestre de 2009 e dados sobre os desempregados a receber subsidio do Ministério M.T.S.S.

Entre Junho de 2008 e Junho de 2009, o desemprego oficial aumentou de 409,9 mil para 507,7 mil (+97,8 mil), o desemprego efectivo subiu de 546,7 mil para 635,2 mil (+ 88,5 mil), mas o numero de desempregados a receber subsidio de desemprego cresceu apenas em 71,8 mil, pois passou de 251,4 mil para 323,2 mil. Como consequência o numero de desempregados sem receber subsidio de desemprego aumentou em + 25.947 se se considerar o desemprego oficial, e em mais 16.647 se se considerar o desemprego efectivo.

Em Junho de 2009., segundo o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, dos 323.255 desempregados estavam a receber subsidio de desemprego apenas 223.441 (subsidio médio: 521 euros), recebendo os restantes – 99.814 – o subsidio social de desemprego de valor muito inferior (subsidio médio : 334 euros).

Em resumo, como consequência da elevada destruição de emprego liquido que se está a verificar em Portugal, com o consequente disparo do desemprego, são os sectores mais fragilizados da sociedade portuguesa – trabalhadores com um nível de escolaridade igual ou inferior ao ensino básico; os operários e os trabalhadores não qualificados; a indústria e os trabalhadores com idade superior aos 45 35 anos - que estão a ser mais afectados pelo desemprego e pela falta de protecção social. É urgente alargar o subsidio de desemprego como este governo fez, e não o subsidio social de desemprego a mais desempregados, e prolongar a sua duração, assim como promover a criação de mais emprego, nomeadamente através do investimento público de efeitos rápidos no combate ao desemprego.

**Eugénio Rosa**  
Economista  
[edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt)  
15.8.2009

**NOTA:** Outros estudos sobre este tema encontram-se disponíveis em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com) na pasta "DESEMPREGO"